



SIMPI

SINDICATO DA MICRO E PEQUENA INDÚSTRIA DO
ESTADO DE SÃO PAULO

Publicação em 13 de agosto de 1991 – São Paulo, SP – Brasil

Bolsa de valores para pequenos Simpí quer instituir nova forma de captação de recursos

No próximo dia 9 de setembro o Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo (Simpí) anunciará as atividades do recém-criado Centro de Negócios.

Entre diversos serviços de apoio às empresas de menor porte, destaca-se a Bolsa de Valores para a Micro e Pequena Empresa. A iniciativa, que está sendo negociada com a própria Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), vai permitir uma nova forma de capitalização, por meio de venda de participações...

Nova York – Outro serviço criado pretende apoiar as atividades de comércio exterior por meio de um escritório em Nova York. O presidente do Simpi, Joseph Couri, assinou na semana passada um acordo com a empresa de consultoria em comércio exterior Westchester International, para auxiliar associados ao Simpi, ou não, em questões relativas a exportação e importação.

Números do Ministério das Relações Exteriores revelam que das 13,5 mil empresas cadastradas como exportadoras, 80% são médias, pequenas e micro. Dorighelo acredita que o Brasil tem potencial para dobrar esse número em dois a três anos.

Segundo Aloysio Vasconcellos, presidente da Westchester, os associados do Simpi podem contar com o escritório em Nova York como parte da sua própria estrutura. “Fugiremos do trabalho tradicionalmente feito no Brasil”, diz. “Nossa metodologia pressupõe agregar valor aos produtos brasileiros nos mercados externos”, observa Vasconcellos.

Ele adverte que são muitas as barreiras encontradas por microempresários, a começar pela língua e consequentemente a falta de informação sobre os mercados almejados. “Vamos ajudar a quebrar essas barreiras”, garante o executivo.

Junto com o escritório de apoio, o Simpi está planejando intensificar a eficiência de missões internacionais e está estabelecendo parceria com a Maiorca Turismo para avaliar seis feiras internacionais no primeiro semestre de 1998 que seriam do interesse dos associados.

O Simpi, segundo Dorighelo, tem cerca de cinco mil associados regulares e outros cinco mil “flutuantes”, que ocasionalmente deixam de contribuir e depois voltam a fazer parte do sindicato. São consideradas microempresas aquelas com média de cinco funcionários e faturamento de R\$ 120 mil por ano. As pequenas têm dez vezes mais funcionários e faturamento de R\$500 mil por ano, de acordo com os parâmetros da entidade.

Mario Henrique Viana
São Paulo